VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM CAETITÉ/BA: ESTUDO COMPARATIVO (2020–2021) E O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA CONSCIENTIZAÇÃO E ENFRENTAMENTO

Sueli Vilasboas Sousa
Universidade do Estado da Bahia, Caetité, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0001-6827-2315
Endereço eletrônico: suely95vilasboas@gmail.com

Bárbara Daniele Pinto Magalhães Teixeira
Universidade do Estado da Bahia, Caetité, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0005-9660-0952
Endereço eletrônico: barbaradmagalhaes@gmail.com

Ana Luiza Salgado Cunha
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9244-130X
Endereço eletrônico: ana.luiza@uesb.edu.br

Palavras-chave: violência contra a mulher; educação; violência de gênero; patriarcado;

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher pode ser compreendida como qualquer forma de violação da integridade da vítima, abrangendo as dimensões física, psíquica, sexual e moral, sendo caracterizada como uma ruptura dessas integridades (Saffioti, 2015, p. 18).

No Brasil, a Lei nº 11.340/2006, conhecida como Lei Maria da Penha, estabelece mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, definindo-a como qualquer ação ou omissão baseada no gênero que cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico, além de dano moral ou patrimonial (BRASIL, 2006). Apesar dos avanços legais, a violência contra a mulher permanece como um grave problema social. De acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP 2025), os dados mais recentes indicam elevados índices de violência psicológica, física e sexual no Brasil, além do aumento de

registros de feminicídio e estupro.

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo analisar os dados referentes aos tipos de violência contra a mulher registrados na Delegacia de Caetité, na Bahia, nos anos de 2020 e 2021, considerando o contexto da pandemia da COVID-19. Esse período foi marcado pelo aumento da convivência entre vítimas e agressores, o que pode ter intensificado as situações de violência e dificultado o processo de denúncia e reconhecimento das agressões.

Nesse sentido, a educação desempenha papel fundamental no processo de conscientização social, pois a escola constitui um espaço de formação crítica, capaz de aproximar o conhecimento da realidade vivida pelos estudantes e promover a reflexão sobre temas sociais relevantes. Conforme destacam Fé; Et al (2021), a sala de aula é um espaço fundamental para a redução da desinformação e para a formação de sujeitos críticos, contribuindo para a efetivação do direito à educação e para a transformação social.

METODOLOGIA

A presente pesquisa possui abordagem quantitativa, com caráter descritivo e documental, tendo como objetivo analisar os tipos de violência contra a mulher registrados no município de Caetité (BA), nos anos de 2020 e 2021. A coleta de dados foi realizada na Delegacia Territorial de Caetité, no período de fevereiro a maio de 2022, mediante autorização prévia do delegado titular. Os dados foram acessados por meio do sistema SIGIP, a partir dos boletins de ocorrência, com acompanhamento de servidores da instituição. Ressalta-se que não houve acesso a dados pessoais que possibilitassem a identificação das vítimas, sendo utilizados apenas dados estatísticos e categorizados.

Após a coleta, os dados foram organizados em planilhas eletrônicas, separadamente para os anos de 2020 e 2021, contemplando as categorias de mês, idade, raça/cor, grau de parentesco, bairro, tipos de violência e frequência das ocorrências. Para este estudo, foi realizado um recorte analítico, utilizando exclusivamente a variável “tipos de violência”, com foco na análise comparativa entre os anos investigados. Além disso, busca-se relacionar os resultados ao papel da educação como instrumento de conscientização e enfrentamento da violência de gênero. A análise dos dados fundamenta-se em autores como Saffioti (2015), na Lei nº 11.340/2006 (Lei Maria da Penha) e no Anuário Brasileiro de Segurança Pública (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2025), que subsidiam a compreensão da violência

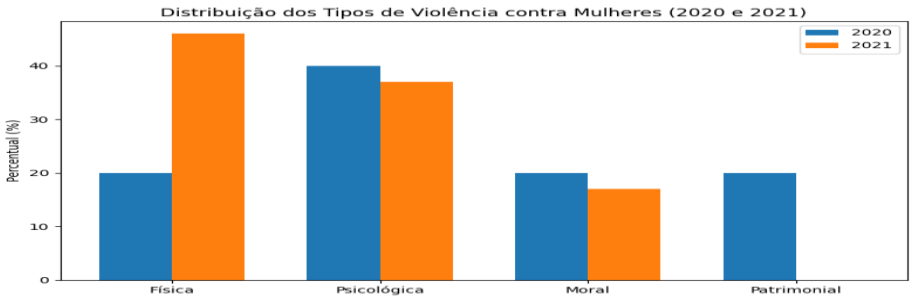
contra a mulher como fenômeno estrutural e socialmente construído.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A violência contra a mulher é compreendida como qualquer ação que provoque danos físicos, psicológicos, morais, sexuais ou patrimoniais à vítima. Nesse contexto, a Lei nº 11.340/2006, conhecida como Lei Maria da Penha, estabelece as principais formas de violência doméstica e familiar contra a mulher, dentre elas a violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral (BRASIL, 2006).

Em municípios do interior, essas situações podem ser intensificadas pela permanência de estruturas patriarcais que naturalizam a violência de gênero. Para Lerner (1986), o patriarcado constitui um sistema histórico construído a partir da ideia de superioridade masculina, contribuindo para a manutenção das desigualdades entre homens e mulheres. Os dados analisados na Delegacia Territorial de Caetité demonstram a presença significativa dos diferentes tipos de violência contra a mulher nos anos de 2020 e 2021.

Gráfico 1 – Distribuição dos Tipos de Violência contra as Mulheres em Caetité (2020 e 2021)



Fonte: Produzido pela autora da pesquisa (2026)

Em 2020, foram registrados 73 casos, dos quais 40% correspondiam à violência psicológica, 20% à violência física, 20% à violência moral e 20% à violência patrimonial. Já em 2021, foram registrados 67 casos, sendo 46% relacionados à violência física, 37% à violência psicológica e 17% à violência moral. A análise dos dados demonstra o aumento expressivo da violência física no ano de 2021, enquanto a violência psicológica permaneceu em índices elevados nos dois anos investigados. Além disso, ao analisar os relatos das vítimas

presentes nos boletins de ocorrência, observa-se que muitas mulheres já haviam experienciado diferentes fases do ciclo da violência antes da formalização da denúncia, indicando a recorrência e a naturalização dessas agressões no ambiente doméstico. Destaca-se que esse ciclo ocorre da seguinte maneira O ciclo da violência possui três fases. A primeira é caracterizada pela fase de tensão, em que surgem conflitos, ciúmes e discussões. Na segunda fase ocorre a violência, que pode ser física, psicológica, sexual, moral ou patrimonial. Já a terceira fase é conhecida como "lua de mel", momento em que o agressor demonstra arrependimento, torna-se carinhoso e romântico com a vítima.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos nesta pesquisa destacam a persistência dos diferentes tipos de violência contra a mulher no município de Caetité, especialmente no contexto da pandemia da COVID-19, período marcado pelo aumento da convivência entre vítimas e agressores, pelo isolamento social e pela fragilização das redes de apoio e proteção. Além disso, torna-se necessário considerar a perspectiva da interseccionalidade na análise da violência de gênero, uma vez que fatores como território, classe social, raça e acesso às políticas públicas influenciam diretamente as condições de enfrentamento vivenciadas pelas mulheres. No contexto de cidades do interior e comunidades rurais, marcadas por estruturas conservadoras e patriarcais, muitas vítimas encontram-se distantes dos serviços especializados de acolhimento e enfrentamento, além de desconhecerem seus direitos e os diferentes tipos de violência previstos na Lei Maria da Penha.

Dessa forma, destaca-se a importância da educação como ferramenta estratégica de conscientização, prevenção e enfrentamento da violência contra a mulher. A escola e os espaços educativos possuem papel fundamental na formação crítica dos indivíduos, promovendo o conhecimento sobre direitos, igualdade de gênero e combate às violências naturalizadas socialmente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha)**. Brasília, DF.

FÉ, Kellyane do Amaral Santa; SILVA, Davi Cerqueira da; CUNHA, Lúcia de Fátima da. O papel da escola no combate à violência contra a mulher. In: VII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 2021, Campina Grande. **Anais eletrônicos**... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA107_ID9511_05112021190703.pdf. Acesso em: 12 maio 2026.

LERNER, Gerda. **The Creation of Patriarchy**. New York: Oxford University Press, 1986.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **Gênero, patriarcado e violência**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2015.